

Empreendedores com projetos tecnológicos atraem investidores

Grande ABC segue a tendência; associação criada neste ano reúne experiências

Leone Farias
leonefarias@dgabc.com.br

Pequenos empreendedores brasileiros com projetos inovadores, em geral ligados a tecnologia (por exemplo, de e-commerce ou aplicativos para celular), começam a despertar o interesse de investidores dispostos a aportar recursos no negócio e de olho no retorno que deverá ocorrer quando a empresa se consolidar daqui alguns anos.

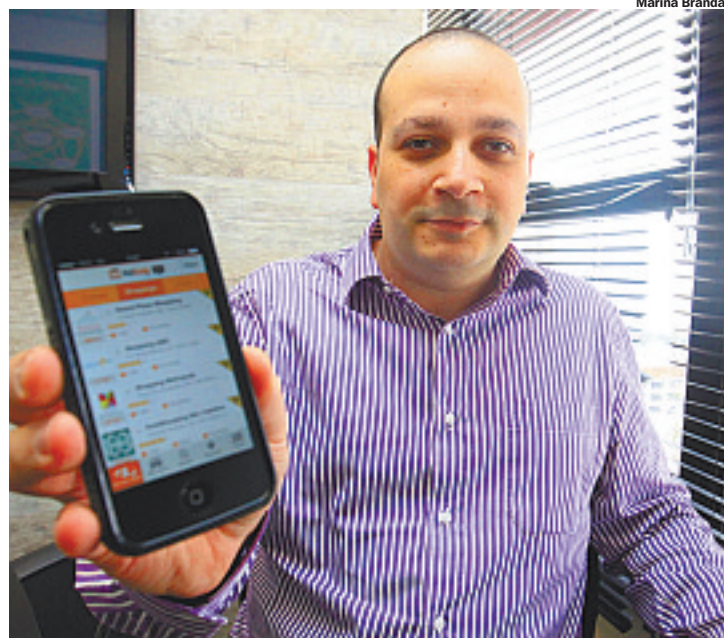
O Grande ABC não foge dessa tendência. Um exemplo é a UPPMA, microempresa de Santo André criada em 2011 pelo empresário David Oliveira junto com outros três sócios, que obteve cerca de R\$ 1 milhão de 12 'investidores anjo' (como são chamadas as pessoas que aplicam capital nessas empresas nascentes) para tocar a iniciativa. Como ele conseguiu? Tudo surgiu de uma boa ideia: a de fazer um programa para smartphone que fosse um localizador de lojas dentro dos shoppings.

Profissional que trabalhava no setor bancário, na área de tecnologia de informação, Oliveira pensou em desenvolver o aplicativo ao perceber que, em idas a centros de compras, no Brasil e no Exterior, não havia nada semelhan-

te e, em alguns casos, era necessário recorrer a mapas em papel. "Tinha uma reserva financeira, pedi demissão e comecei a desenvolver o projeto", diz o empreendedor.

Isso foi em 2010. Na época, ele falou dos seus planos com amigos, que se interessaram em participar do empreendimento.

O programa, de nome Mallguide.me, decolou. Tem mais de 400 shoppings cadastrados e já ficou em primeiro lugar na Apple Store. Porém, o executivo ressalta que o negócio ainda está em fase pré-fatu-



LOCALIZADOR. Aplicativo já tem 400 shoppings cadastrados

GLOSSÁRIO

Startup

o conceito de startups tem origem nos EUA e significa empresas de pequeno porte, recém-criadas ou ainda em fase de constituição, com atividades ligadas à pesquisa e desenvolvimento, cujos custos de manutenção sejam baixos e ofereçam a possibilidade de rápida e consistente geração de lucros.

Anjos

os investidores-anjo procuram empresas nascentes, algumas até mesmo no campo das ideias. Eles normalmente investem entre R\$ 50 mil até R\$ 500 mil em startups e tentam vender sua parte para investidores maiores.

Seed Capital

(em português, capital semente): é a primeira camada de investimento acima do investidor anjo, indo normalmente de R\$ 500 mil a R\$ 2 milhões no Brasil. Normalmente, os investidores de capital semente montam fundos que captam de vários investidores, e assim conseguem aportar recursos em mais empresas. As firmas que eles procuram já possuem clientes, produtos definidos, mas dependem de investimento para se estabelecerem no mercado.

Venture capital ("VC")

o termo VC vem dessa camada. Os fundos de venture capital brasileiros investem entre R\$ 2 milhões e R\$ 10 milhões em empresas que já faturam alguns milhões. Seu objetivo é ajudá-las a crescer e fazer uma grande operação de venda, fusão ou abertura de capital no futuro.

Private equity

fundos de investimento responsáveis pelas operações de fusões e vendas em grandes empresas, que normalmente faturam mais que R\$ 100 milhões anualmente. Nesse estágio, os aportes envolvem quantias bem maiores que os R\$ 10 milhões do VC, e por isso os investidores costumam trabalhar com empresas de capital aberto ou prestes a abrirem seu capital.

Fonte: PAC-PME / Portal Brasil

Agostinho/Editoria de Arte

ramento. Isso porque o cadastramento tanto de público quanto dos centros de compras é gratuito. O foco é ganhar com propaganda. Segundo Oliveira, a projeção é chegar ao ponto de equilíbrio financeiro dentro de quatro a cinco meses. Ele acrescenta que os 12 investidores participam da gestão, com um dos cinco assentos (os outros quatro são indicados pelos sócios) no conselho de administração da UPPMA.

STARTUP

Oliveira faz parte de uma associação montada no início deste ano na região para agrupar os interesses de startups, termo em inglês para empresas nascentes com novos projetos ligados a tecnologia. Trata-se da ABCStartups, que hoje aglutina 11 empreendimentos - há desde plataforma para venda de pijamas customizados até site que oferece cupons de desconto.

O objetivo da entidade é permitir o intercâmbio de experiências e realizar encontros com universidades, incubadoras de empresas, consultores e investidores, para fomentar esse mercado.

A associação é aberta a quem goste de conhecer mais sobre o movimento. Porém, para fazer parte do chamado 'ecossistema' do segmento, o empresário interessado precisa se cadastrar no site (www.abccstartups.com.br) e esperar para ser avaliado, para saber se está dentro do perfil desse setor.

Aporte de recursos vai atingir cerca de R\$ 3 bilhões entre 2013 e 2014

O interesse de investidores em aportar recursos em pequenos empreendimentos que tenham bons projetos é relativamente nova no Brasil, mas vem em forte expansão. De acordo com dados de levantamento da Anjos do Brasil, o total aplicado nesse tipo de investimento cresce 20% ao ano, com potencial de chegar a mais de R\$ 3,1 bilhões no período de 2013 a 2014.

Segundo o fundador dessa entidade (que é uma organização sem fins lucrativos destinada a estimular a atividade), Cássio Spina, há vários motivos para o surgimento dessa modalidade. Dentre eles, estão a experiência, por parte do investidor, em negócios dos nos papéis de empresário ou alto executivo e a redução das taxas de juros de outras aplicações nos últimos anos. "Também tem surgido uma geração de empreendedores bastante interessante, esse é um momento oportuno", diz.

Atualmente há cerca de 6.300 'investidores anjos', que são empresários, executivos, profissionais liberais, com algum patrimônio e dispostos a aportar de R\$ 50 mil a R\$ 500 mil, adquirindo parte desses novos empreendimentos. O objetivo é, depois de alguns anos, vender essa participação e obter retorno com a valorização do capital, pela ascensão da startup no mercado.

A taxa de rentabilidade é muito variável, já que esse é um investimento de risco. Por isso mesmo, Spina destaca que é importante montar um portfólio com a aquisição de parcelas de várias empresas nascentes, já que algumas não conseguem sobreviver. "Naquelas que vão dar certo, calcula-se uma média de 40% a 50% ao ano de retorno", estima. No entanto, isso também dependerá de a pessoa fazer a 'lição de casa', pesquisando para saber onde vai investir.

Spina assinala que o interesse por esta forma de investir vem crescendo apesar de entraves existentes no País como a ausência de estímulos fiscais e a falta de proteção em relação a eventuais passivos que a empresa venha a adquirir. "Nos Estados Unidos e na Europa, os governos dão incentivo tributário, porque vai gerar crescimento para a economia", diz. LF

Grupo alemão quer apoiar empresas na região

Fundada há apenas 15 meses na Alemanha, a companhia Project A Ventures está de olho em empreendedores da Grande São Paulo (incluindo os sete municípios), com interesse em ter portfólio com sete empresas brasileiras apoiadas até o fim deste ano. Já aportou recursos em duas até agora, a Natue, um e-commerce de produtos saudáveis, e a Epicerie, um site que comer-

cializa vinhos com descontos. O presidente da Project A para a América Latina, Olivier Raussin, que é ex-diretor do Google na França e também tem experiência na MSN e na Yahoo, entre outras, destaca que o interesse pela Região Metropolitana se explica pela força da economia local, pela qualidade dos negócios por aqui e pelo fato de reunir as melhores univer-

sidades do País. A companhia tem como foco de interesse atividades ligadas a tecnologia para celular ou vendas pela internet, por exemplo, em estágios de incubação (apoio para projetos nascentes) e aceleração (para acelerar seu crescimento). Quanto será aplicado? o valor pode variar de R\$ 300 mil a R\$ 2 milhões, para adquirir parte do capital da empresa, ajudá-la a

se desenvolver e, depois de quatro a seis anos, vender essa participação para outro fundo de investimento, para outro grupo ou para a abertura de capital na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). "Somos parceiros dos empreendedores. Podemos passar nossa experiência em marketing e ajudar a definir a estratégia em finanças e em Recursos Humanos", afirma. Ele destaca que a

companhia investe no processo de seleção para encontrar pessoas que compartilhem os mesmos valores e a paixão pelo empreendedorismo. A Project A também está aberta a fazer parceria com investidores brasileiros. "Já conheço outros 35 fundos de investimento. Estar integrado no ecossistema de startups é parte importante dessa estratégia", acrescenta. LF

INDICADORES ECONÔMICOS

O Ibovespa encerrou o pregão de sexta-feira em queda de 0,54%

COTAÇÕES DO DÓLAR - (R\$/US\$)

DATA	COMERCIAL (PTAX)	PARALELO	ÁGIO	TURISMO
15/07	2,2543	2,2548	-0,54	2,260
16/07	2,2560	2,2580	0,14	2,250
17/07	2,2366	2,2372	-0,92	2,210
18/07	2,2291	2,2297	-0,34	2,200
19/07	2,2358	2,2364	0,30	2,210
19/07	2,2358	2,2364	0,30	2,210

CESTAS DE MOEDAS

MOEDA	COTAÇÕES EM REAL ⁽¹⁾		PARIDADE ⁽²⁾	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
Íene	0,02228	0,02230	100,28	100,33
Libra	3,4112	3,4127	1,5257	1,5260
Euro	2,9376	2,9391	1,3139	1,3142
Peso	0,4090	0,4095	5,4610	5,4670
Yuan	0,3642	0,3644	6,1377	6,1381

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO		VARIACÃO (%)			
	19/JUL/13	DIA ANTERIOR	NO DIA	NO MÊS	NO ANO	12 MESES
BOVESPA	47.400,23	47.656,92	-0,54	-0,12	-22,23	-14,36
DOW JONES/NY	15.543,74	15.548,54	-0,03	4,25	19,57	20,09
NASDAQ	3.587,61	3.611,28	-0,66	5,42	20,66	20,96
MERVAL	3.410,14	3.376,89	0,98	14,58	20,01	36,27

IBOVESPA

MAIORES ALTAS	PREÇO (R\$)			OSCI (%)
	PREÇO (R\$)	OSCI (%)	OSCI (%)	
AÇÃO/TIPO	10,61	12,16	6,24	-6,02
B2W DIGITAL ON NM	3,98	9,04	32,30	-3,15
OI PN N1	0,86	8,86	7,21	-2,70
LLX LOG ON NM	4,24	6,27	11,35	-2,58
OI ON N1	3,05	5,90	12,34	-2,45

MAIORES BAIXAS	PREÇO (R\$)			OSCI (%)
	PREÇO (R\$)	OSCI (%)	OSCI (%)	
AÇÃO/TIPO	10,61	12,16	6,24	-6,02
ELETPROPAULO PN N2	0,68	0,34	0,29	0,21
TRAN PAULIST PN N1	0,66	0,31	0,20	-0,31
MARRFRIG ON NM	0,43	1,77	0,12	0,78
ENERGIAS BR ON NM	0,63	0,42	0,29	0,22
BMFBVESPA ON NM	0,16	0,65	0,60	0,50

OURO

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS					
Mercado disponível					
DATA	ABERT.	MÍN.	MÁX.	ÚLT.	OSC.
15/07	93,30	92,50	93,40	92,50	-1,07
16/07	93,50	93,20	94,00	94,00	1,62
17/07	93,50	91,20	93,50	91,50	-2,66
19/07	93,00	93,00	93,00	93,00	1,64

JUROS PJ - TAXA MÉDIA MENSAL (%)

LINHA DE CRÉDITO	MAI/13	JUN/13	VARIACÃO (Em pontos)
Capital de Giro	1,42	1,48	0,06
Desconto de Duplicatas	2,13	2,21	0,08
Conta garantida	5,60	5,58	-0,02

FACTORING EM %

DATA	FATOR	MÉDIA	
		Alta	Baixa
16/07	3,66	3,71	3,60
17/07	3,66	3,71	3,60
18/07	3,65	3,71	3,60
19/07	3,62	3,67	3,56

INDICADORES DE PREÇOS - TAXAS MENSIS (%)

ÍNDICES	DEZ/12	JAN/13	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	NO ANO	12 MESES
INPC-IBGE (%)	0,74	0,92	0,52	0,60	0,59	0,35	0,28	3,30	6,97
IPCA-IBGE (%)	0,79	0,86	0,60	0,47	0,55	0,37	0,26	3,15	6,70
IGPM-FGV (%)	0,68	0,34	0,29	0,21	0,15	0,00	0,75	1,74	6,31
IGP/DI-FGV (%)	0,66	0,31	0,20	0,31	-0,06	0,32	0,76	1,85	6,28
IPC-FIPE (%)	0,78	1,15	0,22	-0,17	0,28	0,10	0,32	1,89	5,20
ICV-DIEESE (%)	0,43	1,77	0,12	0,78	0,31	0,61	0,34	3,99	6,99
IGP/10-FGV (%)	0,63	0,42	0,29	0,22	0,18	-0,09	0,63	1,66	6,17
INCC/DI-FGV (%)	0,16	0,65	0,60	0,50	0,74	2,25	1,15	6,02	8,00

(1) Novo Ibovespa a partir de março de 2007, de acordo com a norma técnica NBR12.721/06, que vigora desde 1º de fevereiro. Fonte: Banco Central e Mercado

CDB PREFIXADO

CDB de 30 dias	ANO%
	8,23

ALUGUÉIS

REAJUSTE EM JUNHO/13				
ÍNDICES	TRIM.	QUADR.	SEM.	ANUAL
IGP-M	0,36	0,65	1,68	6,22

REAJUSTE EM JULHO/13

ÍNDICES	TRIM.	QUADR.	SEM.	ANUAL
IGP-M	0,90	1,11	1,74	6,31

Acumulado até Janeiro reajusta a partir de Fevereiro, para pagamento em Março; Acumulado até Fevereiro reajusta a partir de Março, para pagamento em Abril. Fontes: FIPE, FGV, IBGE e DGABC

TJLP - TAXA EM %

MÊS	TAXA
ABR/MAI/JUN/12	6,00
JUL/AGO/SET/12	5,50
OUT/NOV/DEZ/12	5,50
JAN/FEV/MAR/13	5,50

TR ETBF - TAXAS EM %

PERÍODO	DIAS ÚTEIS	TR	TBF
21/06 a 21/07	21	0,0000	0,6610
22/06 a 22/07	20	0,0000	0,6208
23/06 a 23/07	21	0,0000	0,5980
24/06 a 24/07	22	0,0154	0,6280
25/06 a 25/07	22	0,0000	0,5155
26/06 a 26/07	22	0,0000	0,6366
27/06 a 27/07	22	0,0000	0,6317
28/06 a 28/07	21	0,0000	0,6203
29/06 a 29/07	20	0,0000	0,5985
30/06 a 30/07	21	0,0000	0,5809
01/07 a 01/08	23	0,0000	0,6101
02/07 a 02/08	23	0,0000	0,6810
03/07 a 03/08	23	0,0343	0,6723
04/07 a 04/08	22	0,0343	0,6945
05/07 a 05/08	21	0,0343	0,6309
06/07 a 06/08	21	0,0000	0,6287
07/07 a 07/08	22	0,0126	0,6325
08/07 a 08/08	23	0,0000	0,6627
09/07 a 09/08	23	0,0349	0,6971
10/07 a 10/08	23	0,0377	0,6951
11/07 a 11/08	22	0,0377	0,6979
12/07 a 12/08	21	0,0000	0,6979
13/07 a 13/08	21	0,0000	0,6327
14/07 a 14/08	22	0,0000	0,6285
15/07 a 15/08	23	0,0000	0,6585
16/07 a 16/08	23	0,0229	0,6840
17/07 a 17/08	23	0,0547	0,6831
18/07 a 18/08	22	0,0000	0,7151

* Poupanças com aplicação até 31 de maio de 2012 ** Poupanças com aplicação a partir de 4 de maio de 2012 Fonte: Banco Central